

A Escola de Bellas Artes de Pernambuco reiniciou ha poucas dias os seus trabalhos lectivos. Fel-o numa solemnidade onde se registrou, além dos discurso da praxe, um tributo á memoria do architecto Luis Matheus Ferreira, que ligou o seu nome á historia do instituto da rua Bemfica, nos dias attribulados e ainda incertos, de sua fundação.

A "oração do mestre", na cerimonia symbolica da abertura dos cursos, foi pronunciada pelo dr. Adalberto Marroquim. O cathedra-tico de Historia da Arte, em seu discurso, fixou, numa synthese vigorosa e eloquente, o conceito moderno da arte, definindo rumo e apontando tendencias.

A Escola de Bellas Artes vae vivendo, pois. Não se procure saber como. Baste-nos aquillo. Baste-nos a certeza de que, tão somen-te por ainda viver, já representa um triumpho soberbo sobre um ambiente como o do Recife, naturalmente apathico, sem a satura-ção dos velhos centros, onde o entrechoque das doutrinas e das ten-dencias, mesmo em seus exaggeros e aberrações, denuncia uma bella fermentação de vida.

Muito curta embora, a Escola já possui a sua historia. Uma historia bem accidentada, por signal.

Entretecida de enthusiasmo, de idealismo, de vibraço, de gran-des e ousados anseios de victoria. Mas, tambem, de muita renuncia, muito sacrificio e muito desencanto. De muito desencanto, sobre-tudo...